

DESASTRE AMBIENTAL

POPULAÇÃO DE COLATINA FICA SEM ÁGUA DE NOVO

Captação do Rio Doce foi interrompida e moradores protestaram

AMABILY CALIMAN
acbrito@redgazeta.com.br

A captação de água no Rio Doce, em Colatina, na região Noroeste do Espírito Santo, voltou a ser interrompida, por volta das 22h de segunda-feira. Uma última análise realizada por engenheiros do Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear) encontrou uma maior turbidez da água após a chuva.

“Estamos realizando análises constantemente da água do Rio Doce. Devido à chuva, a turbidez ficou mais complexa, gerou uma instabilidade da turbidez. Nosso procedimento é o seguinte: a gente trata um pouco da água, faz o teste e analisa se é possível continuar o tratamento. Ontem (segunda-feira), a água parou no processo da análise”, explicou a assessora de imprensa da Prefeitura de Colatina.

Ainda segundo a prefeitura, os engenheiros e técnicos do Sanear realizam análises constantes do material e apenas prosseguem com o abastecimento quando há certeza da



Distribuição de água gerou confusão na semana passada; ontem moradores protestaram em Colatina

qualidade da água. “Nós vamos fazer outras análises para ver se é possível liberar, estamos esperando também algumas análises de laboratórios particulares”, concluiu.

No final da tarde de ontem, uma nova análise

apontou que a água continua imprópria para o consumo.

O abastecimento de água foi suspenso no município à 0h do dia 18 de novembro, por causa da aproximação da enxurrada de lama vinda de Ma-



riana, em Minas Gerais. A captação de água pelo Rio Doce havia retomado após o resultado positivo da análise feita pelo laboratório Tommasi.

Alama de rejeitos de minério que vazou da barragem da Samarco - cujos donos são a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton - chegou ao mar no último domingo, após passar pelo trecho do Rio Doce no distrito de Regência, em Linhares, no Norte do Estado, segundo o Serviço Geológico do Brasil.

PROTESTOS

Moradores do bairro Columbia, cortado pela BR 259, em Colatina, fizeram um protesto por volta das 20h30 de ontem por causa da falta de entrega de água potável, responsabilidade da Samarco. Eles fecharam a rodovia federal com madeiras e plásticos e atearam fogo no material.

“A última vez que entregaram água foi no sábado. A gente agora tem que comprar mas isso não é obrigação nossa”, defende o pedreiro João Brás Matias, 52 anos, morador do bairro.

Barragem para evitar contaminação de rio

Uma nova barragem começou a ser construída no Rio Pequeno, manancial que abastece o município de Linhares e liga a Lagoa Juparanã ao Rio Doce. A obra começou ontem e será executada pela Prefeitura de Linhares em parceria com a Samarco.

A nova barragem terá cerca de quatro metros de altura, contando a partir da margem do rio, e dez metros, medindo desde o fundo do manancial. A secretaria Municipal de Obras usou como base para decidir as medidas da barragem os níveis de subida das enchentes de 2013 e de 1979, as duas piores pelas quais o



Obras começaram a ser feitas em Linhares

município já passou.

De acordo com o secretário Municipal de Obras, Euder Pedroni, primeiro será construída uma estrutura auxiliar com o in-

tuito de reforçar a primeira barragem. “Nesta primeira etapa o objetivo é não permitir que a água do Rio Doce passe para o Rio Pequeno e, consequente-

mente, chegue à Lagoa Juparanã. Ela será feita de argila e é muito mais segura. A primeira foi muito emergencial, só com a finalidade de garantir água no período de escassez, mas só ela não é suficiente, pode acabar infiltrando lama no Rio Pequeno”, disse.

Pedroni explicou ainda que, com a ajuda da primeira barragem, será erguida a estrutura definitiva de concreto.

A previsão é que a primeira etapa da barragem fique pronta em 20 dias. O investimento será em torno de R\$ 250 mil. Não há previsão para conclusão da barragem definitiva.

Sanear terá de fornecer laudos da água do Rio Doce

A partir de ação de busca e apreensão apresentada pelo Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES), por meio da Promotoria de Justiça de Colatina, a Justiça determinou que sejam apreendidos todos os laudos e exames laboratoriais de análise da água do Rio Doce, elaborados a pedido do Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear), do Município de Colatina.

Segundo a decisão, devem ser apreendidos os documentos com análises da água captada no rio e da água distribuída na cidade.

Na ação, o MPES sustenta que o Sanear se recusa a fornecer os laudos. No entanto, há indicativo de que a água do Doce contém o elemento químico Manganiês, em razão dos rejeitos industriais que atingiram o rio após o rompimento de barragens da Samarco Mineração S/A.

Diante disso, foi solicitada a busca e apreensão dos laudos para a comprovação da existência de metais pesados na água, a fim de caracterizar ou não o crime descrito no artigo 270 do Código Penal, de cooperação na distribuição de água potável envenenada.

DESASTRE AMBIENTAL

Ricardo Vescovi

“Serão de seis meses a um ano para se chegar às causas desse acidente”

—Diretor-presidente da Samarco diz que ainda não sabe o que provocou o rompimento das barragens. Segundo ele, também é cedo para dizer o que vai acontecer com a empresa e seus funcionários

/// CARLA SÁ
/// ABDO FILHO

Vinte dias após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, há poucas respostas e muito estrago pela lama de rejeitos de minério que atravessou Minas Gerais e o Espírito Santo, pelo Rio Doce, e agora está chegando ao mar de Linhares, no litoral capixaba. O diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, diz que ainda não se sabe o que causou o estouro da barragem e que serão necessários ao menos de seis meses a um ano para descobrir o que houve de fato.

Sobre os funcionários e o futuro da Samarco, Vescovi afirma que ainda é cedo para saber o que será feito. Enquanto a empresa, dona do complexo de armazenamento de rejeitos, foca esforços em resolver questões emergenciais, todo o ecossistema atingido morre no maior desastre ambiental do país e a população ribeirinha fica sem saber até quando sofrerá os efeitos disso tudo. Confira a entrevista exclusiva:

Como é possível que uma barragem daquele porte se rompa? Houve negligência? Onde a empresa falhou?

Em relação às causas desse acidente, elas estão sendo investigadas por uma série de profissionais do Brasil e de fora do país. Certamente é uma resposta de solução complexa porque vai diversas disciplinas da engenharia, geotécnica, geologia, mecânica dos solos, mecânica das rochas. Todos estão empenhados em levantar as hipóteses, depois provar cada uma delas. É importante dizer que essa barragem era tida como modelo de operação, muito bem monitorada, isso é um consenso de todos que conheciam a operação de Fundão. Daí a surpresa quando identificaram que ela não se rompeu progressivamente, mas de uma vez só. Foi um evento único, eu estou falando a partir dos relatos de testemu-



Lama de rejeitos atingiu distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG)

nhas que estavam no local, no dia do acidente e que testemunharam e estão dando depoimentos de que a barragem se rompeu de uma vez só, de um lado a outro.

Temos quase três semanas desde que a barragem se rompeu. Quanto tempo mais será necessário para ter essa resposta?

Essa é uma resposta que vai demorar alguns meses, entendo que entre seis meses e um ano para se chegar às causas fundamentais desse acidente. Não é uma resposta simples, pois envolve diversas ciências que devem ser coordenadas. Certamente a resposta não está em um lugar só.

Em relação às barragens de Germano e Santarém, há risco delas também romperem. Como isso está sendo monitorado e o que está sendo feito para diminuir o perigo?

Hoje o dique de Celinha, que é integrante desse complexo de barragens, está com fator de segurança de 1.22, significa que ele está com 22% de nível acima do ponto de equilíbrio da barragem, e Santarém está com 1.37, ou seja, está com 37% acima. A Samarco desde o primeiro momento colocou o sistema de monitoramento online 24 horas com radar, com scanners automáticos eletrônicos, com fotografias por terra e por ar, com drones, além da inspeção visual. Tudo isso monitorado em uma sala de controle 24 horas de forma a observar qualquer tipo de movimento anômalo. Desde o primeiro momento até agora nada foi observado de anormal por todo esse sistema. Ao mesmo tempo nós iniciamos trabalho de reforço dos diques de Celinha e de Santarém. O fator de segurança vai aumentando progressivamente até chegar a 50%, que é o que preconiza a norma.

Ainda há rejeitos provenientes da barragem rompida caindo no Rio Doce? Há alguma maneira de conter isso?

Estamos criando diques de contenção na saída do extravasor da barragem de Santarém. Esses diques estão sendo construídos agora. Mas como a barragem desceu inteira, o grande impacto foi naquele momento.

Os rejeitos de minério das barragens estavam sendo guardados para fazer um outro produto? O limite estava acima do que deveria?

Não. As barragens de rejeito são parte integrante do processo de mineração. A Samarco trabalha com minério de baixo teor do Quadrilátero Ferrífero (região localizada no centro-sul de Minas Gerais, maior produtora nacional de minério), que não têm valor econômico in natura. Eles precisam ser beneficiados e nesse processo você retira impurezas que são comumente chamadas de rejeito de mineração. Esse material fica estocado, guardado em barragens que deixam de operar quando a empresa acaba e aí é feito um projeto, dependendo do plano de fechamento da empresa, e essas barragens são mantidas ali para sempre.

Há uma série de consequências ambientais, sociais e econômicas pelo que rompimento da barragem. O seguro da empresa consegue cobrir tudo?

A Samarco é uma empresa com 38 anos de existência e tem sido sólida nessa trajetória, possui parcerias e clientes desde o seu início. Financeiramente, sempre foi uma empresa saudável. Claro que agora temos um impacto grande porque não conseguimos dimensionar na prática o tamanho disso que estamos vivendo, mas eu tenho certeza que vamos conseguir dimensionar isso com essa história de solidez e a robustez da

DESASTRE AMBIENTAL



Sobrevoo feito ontem em Linhares: lama já avançou 30 km para o norte

FRED LOUREIRO/SECOM-ES

MAIS DE 2 TONELADAS DE PEIXES MORTOS RECOLHIDAS

Cinco espécies de peixes do Rio Doce podem ter sido extintas

➤ Mais de duas toneladas de peixes mortos já foram recolhidos ao longo do leito do Rio Doce no Estado, segundo o Ibama, até ontem. Somente na foz, foram recolhidos mais de 800 animais.

Quem está fazendo esse serviço são terceirizados de uma empresa contratada pela Samarco. Os funcionários saem em barcos todos os dias, ainda de madrugada, para recolher os animais que não resistiram à presença da lama. Eles contaram que precisam usar máscaras, por causa do mal cheiro.

Segundo o superintendente do Ibama, Guanadir Gonçalves, o órgão está monitorando o serviço. Os animais mortos estão sendo levados para um aterro sanitário em Aracruz.

Para a Associação Guan-

duense de Meio Ambiente, o momento é de estudar formas de recomençar. "A gente não vai desanimar com isso aqui, agora é hora de recomençar. As pessoas da cidade estão tentando unir forças para fazer com que esse rio fique lindo de novo na natureza", falou o representante da Associação, Marcelo Alvarenga.

EXTINÇÃO

Cinco espécies de peixes do Rio Doce podem ter sido extintas com a passagem da lama proveniente da barragem da Samarco, em Minas Gerais. O alerta foi feito pelo analista ambiental do Ibama, Jacques Passamani. O peixe mais procurado pelos ambientalistas era o surubim do Doce, que não foi encontrado pelas equipes.



Peixes mortos são recolhidos e levados para um aterro sanitário em Aracruz

FOTO LEITOR/CARLOS DÓRIO COSTA

De acordo com Passamani, as ações de remoção da fauna aquática do Rio Doce priorizaram as espécies endêmicas, que são aquelas que só existem em determinada região, e as que eram consideradas em extinção.

O analista ambiental contou que 11 espécies que corriam risco de serem extintas foram procuradas ao longo do rio, mas somente seis foram encontradas. Os demais peixes podem ter desaparecido para sempre.

O analista do Ibama ressaltou que é preciso haver estudos para identificar se as espécies foram realmente dizimadas ou se ainda existem em lagoas da região do Rio Doce. Caso os peixes tenham sido extintos, Passa-

mani destacou a necessidade de se fazer análises que identifiquem se os peixes foram extintos antes ou depois da passagem da lama.

Outra preocupação frisada pelo profissional do Ibama foi com as aves e com os camarões da região da foz do Rio Doce. Na audiência, ele relatou que foram encontradas mortos dois pássaros que vão ao local para se alimentar dos peixes. O analista ambiental considerou que é preciso identificar a causa da morte desses animais e solicitou ao juiz federal Rodrigo Reiff Botelho, que conduzia a audiência pública, que a Samarco disponibilize um especialista em aves para trabalhar na região de Regência, em Linhares. (Com informações de Rafael Barros)

Samarco: mais lama pode chegar ao ES

➤ Em audiência pública realizada na sede da Justiça Federal, em Vitória, ontem, representantes da Samarco admitiram que os rejeitos de minérios que se depositaram ao longo do leito do Rio Doce podem ser carregados para o Espírito Santo com a chegada de um período chuvoso. A declaração foi dada em audiência pública entre representantes da mineradora, dos Ministérios Públicos Es-

tadual, Federal e do Trabalho e de entidades ambientais.

De acordo com o gerente de Engenharia Ambiental da Samarco, Paulo Cezar de Siqueira, os níveis de turbidez identificados no Rio Doce foram diminuindo até a chegada do curso d'água à foz, em Linhares. Segundo Paulo Cezar, parte da lama se depositou ao longo do leito do rio. Ao ser perguntado pelo juiz federal Rodrigo

Reiff Botelho se a empresa estava fazendo o monitoramento desses resíduos, o gerente confirmou que o trabalho está sendo feito e admitiu que a lama que ficou para trás ainda pode ser carregada pelo rio com a chegada de período chuvoso. Segundo os representantes da empresa, não foi elaborado um plano de dragagem da lama no fundo do rio. (Rafael Barros)

MPT dá prazo para empresa evitar demissões

➤ O Ministério Público do Trabalho no Espírito Santo (MPT-ES) deu prazo até 2 de dezembro para que a empresa Samarco apresente um plano para manutenção dos empregos da unidade de Ubu, localizada em Anchieta e que tem funcionamento interligado às atividades de Mariana (MG).

O órgão diz que "o pla-

no emergencial de manutenção de emprego deve prever a preservação da renda dos trabalhadores, sendo contratados diretos ou terceirizados".

O MPT ainda requereu a apresentação de todas as rescisões de contratos realizadas desde o dia 5 de novembro. A mineradora também deverá apresentar as

rescisões comerciais com prestadores de serviços que acarretem a extinção de postos de trabalho, além da documentação sobre a comunicação realizada pela Samarco às empresas terceirizadas a respeito da sua responsabilidade pelo pagamento dos trabalhadores.

A Samarco disse que usará o tempo de licença remunerada e férias coletivas para avaliar a situação e as decisões serão comunicadas aos empregados.

DESASTRE AMBIENTAL

PESCADORES QUEREM SALÁRIO DA SAMARCO

Federação entrou na Justiça para buscar indenização

▄ AMABILY CALIMAN

A Federação das Colônias e Associações dos Pescadores e Aquicultores do Espírito Santo (Fecopes) entrou com pedido de liminar contra a Samarco para indenizar os pescadores que tiravam o sustento do Rio Doce e foram afetados pela lama das barragens da Samarco.

“O valor é de pelo menos um salário mínimo (R\$ 788) para cada um dos profissionais. A lama acabou com a fauna marinha e os pescadores foram diretamente prejudicados. Pedimos que a Samarco deposite o valor em 30 dias a contar da distribuição da liminar, sob pena de pagamento de multa



FERNANDO MADEIRA

Pescadores que dependiam do Rio Doce foram diretamente afetados pela lama

diária a ser fixada pelo juiz”, explicou o advogado Leonardo Amarante.

Ainda de acordo com o

advogado, a indenização será destinada a 3.100 pescadores de Linhares, Colatina e Baixo Guandu. “Nos-

so pedido não é de apenas um salário mínimo, esse valor é apenas uma antecipação, uma tutela de emer-

gência. A justiça irá decidir sobre o valor a ser pago”, esclareceu Amarante.

A Samarco informou que ainda não foi notificada sobre a indenização. A empresa reforçou que está em constante negociação com autoridades públicas competentes para tratar da melhor solução em relação às famílias atingidas que vivem às margens do Rio Doce.

A Associação de Pescadores de Regência realizou uma reunião na noite de segunda-feira (23) com o mesmo propósito: exigir indenização pelos danos causados pela lama. Os pescadores irão pedir à Samarco um auxílio de R\$ 1.800.

Empresa deve mostrar apólices

▄ O juiz Menandro Taufner Gomes, da 1ª Vara da Fazenda Pública Estadual, Registros Públicos e Meio Ambiente de Colatina, deferiu medida liminar para que a Samarco Mineração apresente, no prazo de 72 horas, todas as apólices de seguros e resseguros que a empresa possui cujos danos causados pelo rompimento de duas barragens em Mariana (MG) possam estar acobertados.

Caso a Samarco descumpra a decisão, deverá pagar multa diária de R\$ 1 milhão. A medida foi deferida ontem.

texsa@texsa.com.br

MANTA ASFALTO ► MORTER-PLAS
QUALIDADE E DESEMPENHO EM TODOS OS PRODUTOS QUE FABRICAMOS
 MASSA CORRIDA IMPERMEÁVEL
 ARGAMASSAS PARA EMBOCO/REB
 TINTAS LISAS E TEXTURADAS
 RISCADOS E FAISCADOS

65 anos servindo qualidade com desempenho de seus produtos

TEXSA BRASILEIRA, UM NOME IMPERMEÁVEL DESDE 1951.

TEL: (21) 2671-8327 Fax: 2674-9332

DESASTRE AMBIENTAL

BARRAGEM ROMPIDA TINHA LAMA DA VALE

Empresa, uma das donas da Samarco, também usava o local

« A mineradora Vale transportava rejeitos de minério de ferro de minas que mantém na região de Mariana para a represa da Samarco que rompeu no dia 5 de novembro. Com a queda da barragem, a lama destruiu o distrito de Bento Rodrigues e chegou ao Rio Doce, em uma das maiores tragédias ambientais do País.

Até o momento foram confirmadas oito mortes. Três corpos ainda não foram identificados e onze pessoas estão desaparecidas.

Embora seja acionista da Samarco, a Vale até agora não admitiu qualquer responsabilidade pela tragédia. Nos pronunciamentos feitos pela mineradora e por seus diretores não houve menção aos rejeitos que a empresa depositava na barragem.

A Vale afirmou em nota que o uso que fazia da barragem de rejeitos de minério de ferro de Fundão, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, era regido por contrato e que o termo dava a Samarco, dona da represa, como “responsável pela gestão, controle e operação dessa deposição”.

A Samarco é controlada pela Vale e pela empresa anglo-australiana BHP Bil-

iton. O texto diz também que o material enviado para Fundão vinha da unidade de Alegria, uma das minas da Vale na região. O total de rejeitos transportados pela empresa para a represa da Samarco, ainda conforme a Vale, era de 5% do que era depositado anualmente na barragem.

RISCO DE CALOTE

A agência de classificação de risco Standard & Poors rebaixou ontem a nota de crédito da Samarco, alegando riscos de calote da companhia após o rompimento das barragens de rejeitos em Mariana. Os títulos da dívida da mineradora, controlada pela Vale e pela BHP, estão sendo negociados por menos da metade do pico atingido em 2014, em um sinal de que os credores também têm dúvidas com relação ao futuro da empresa após a tragédia.

A agência teme que a Samarco descumpra, já no ano que vem, compromissos assumidos com credores [chamados de covenants], o que implicaria em resgate antecipado de parte de sua dívida. (Com agências)



Quem teve a casa destruída pela lama da barragem, em Mariana, vai poder sacar o dinheiro do FGTS

Mudança em lei do FGTS gera polêmica

« Após polêmica entre internautas e políticos gerada pela alteração na lei que regulamenta o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para beneficiar as vítimas do rompimento das barragens em Mariana, Minas Gerais, a

presidenta Dilma Rousseff esclareceu o caso em sua conta numa rede social.

“Pensando em primeiro lugar nas vítimas do rompimento da barragem da Samarco, em Mariana (MG), a presidenta Dilma liberou o saque do FGTS

para quem quiser utilizá-lo. Mas o decreto que possibilitou essa liberação gerou muitos mal entendidos. O governo NÃO classificou o desastre como natural, tampouco isentou a empresa de suas responsabilidades”, diz o

post, que contém um vídeo explicativo.

Com a alteração, quem perder a casa em acidentes de barragens no Brasil pode sacar o saldo vinculado ao Fundo, Para isso, o Governo comparou esse tipo de tragédia a um desastre natural.

MÁRCIO FERNANDES/AE - ARQUIVO